

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MARIA DE FÁTIMA FLORENTINO

**A AVALIAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

MARIA DE FÁTIMA FLORENTINO



**A AVALIAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. M.Sc. André Sandmann

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A AVALIAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Por

Maria de Fátima Florentino

Esta monografia foi apresentada às 9:00 h do dia 01 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. *M.Sc.* André Sandmann

UTFPR – Câmpus Medianeira

(orientador)

Profª Especialista Camila Menoncin

UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof *M.Sc.* Cidmar Ortiz dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira

À memória de Cassiano de Lima – meu avô materno.
Sábio homem analfabeto, de grande conhecimento de mundo, que sempre me incentivou nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Me. André Sandmann que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“É preciso ultrapassar a sistemática de se buscar os absolutamente certos e errados em relação às respostas do aluno e atribuir significado ao que se observa em sua tarefa, valorizando suas ideias, dando importância às suas dificuldades”.

(Jussara Hoffmann).

RESUMO

FLORENTINO, Maria de Fátima. A avaliação como ponto de partida para o trabalho pedagógico no processo ensino aprendizagem. Número de folhas 29. Monografia Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho tem como temática a conceitualização do significado de avaliação no contexto escolar; a função da avaliação no trabalho pedagógico e como processo social de aprendizagem; as formas de avaliação; e as várias vertentes da avaliação em cada momento histórico. Neste sentido, a avaliação torna-se a mola precursora para o professor no desenvolvimento de suas ações no cotidiano escolar. Pretende-se apresentar também uma reflexão sobre o que fazer ou qual direção deve seguir o educador para construir um processo de ensino-aprendizagem significativo, considerando os resultados da avaliação, sendo esta condizente com o objetivo, com a metodologia executada e com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Com uma ação que promova uma avaliação nestes parâmetros, de acordo com a concepção pedagógica dialética, é possível se chegar a um “modelo” de educação emancipadora e de qualidade. Para elaboração desta monografia os principais autores utilizados foram: Paulo Freire, Jussara Hoffman, Carlos Cipriano Luckesi e Luiz Carlos Gasparin.

Palavras-chave: Avaliação escolar; Método tradicional; pedagogia dialética.

ABSTRACT

FLORENTINO, Maria de Fátima. Evaluation as a starting point for pedagogical work in the learning process. Number of sheets 29. Monograph Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching. Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2012.

This work has as its theme the conceptualization of the meaning of assessment in the school context, the role of assessment in teaching and working as a social process of learning, assessment methods, and the various aspects of the assessment in each historical moment. In this sense, assessment is a precursor to spring for the teacher to develop their actions in everyday school life. The monograph concludes with a reflection on what to do or which direction should follow the educator to build a teaching-learning significant, considering the results of the assessment, which is consistent with the purpose, the methodology and performed with the contents worked in classroom. With an action that promotes a pedagogical review on these parameters, it is possible to reach a "model" of emancipatory education and quality. Para elaboração desta monografia os principais autores utilizados foram: Paulo Freire, Jussara Hoffman, Carlos Cipriano Luckesi e Luiz Carlos Gasparin.

Keywords: School Evaluation; Traditional; Pedagogy Dialectic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 DEFINIÇÃO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR.....	12
2.2 AVALIAÇÃO: SUA FUNÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	13
2.3 AVALIAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL DA APRENDIZ.....	16
2.4 FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	17
2.4.1 Avaliação Diagnóstica.....	18
2.4.2 Avaliação Formativa.....	18
2.4.3 Avaliação Somativa.....	20
2.5 As ABORDAGENS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	21
3 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é uma questão que deve ser discutida por ser um tema em que há muitas variantes, tornando assim complexa de se colocada em prática de forma que dê conta de atender as necessidades do educando e fornecer subsídio para o educador planejar suas aulas de acordo com a necessidade do aluno.

Quando a avaliação é bem elaborada e direcionada, o professor tem condições de melhor se organizar para promover ações educativas que venham ao encontro das necessidades do educando, considerando o conteúdo a ser adquirido pelo aluno, o nível em que se encontra no processo ensino-aprendizagem e as condições disponibilizadas pela instituição de ensino.

A partir destas perspectivas, considera-se que avaliar é estar com o olhar apurado para o que o aluno domina. Somente assim, é possível dar continuidade aos estudos. É importante que o professor aponte novos desafios de forma contextualizada, provocando o aluno a sair de sua zona de conforto e ir a busca da aprendizagem. Desta forma, a avaliação não é apenas um instrumento utilizado para diagnosticar se o aluno sabe ou não o conteúdo, mas para determinar qual é o caminho a seguir. Sendo assim, a avaliação é, para o educador, tão importante quanto para o aluno. Avalia-se para ter informações de como proceder no desenvolvimento das ações pedagógicas.

Um sistema de avaliação excludente, que averigua simplesmente para constatar o que o aluno não sabe, não é suficiente para dar conta de fazê-lo aprender.

Sabendo que a avaliação é indispensável para o sucesso de ensino e aprendizagem, realizar-se-á esta pesquisa tendo-a como objeto de estudo. Considerando ainda que a avaliação seja um dos aspectos mais complicados do trabalho docente, há necessidade de um estudo profundo e constante acerca do assunto, pois em cada momento histórico se exige uma forma de avaliar, perante o que se pretende alcançar.

Para compreender melhor como a avaliação está tão ligada ao processo de ensino e aprendizagem, pretende-se discorrer sobre os objetivos da avaliação e como ela pode mudar a vida escolar de um educando. Muitas vezes, a avaliação da aprendizagem escolar, para o educando, é um sofrimento, e isto ocorre porque os objetivos a serem alcançados não ficam claros e, conseqüentemente, faz com que os alunos não se preocupem com a essência do conteúdo e sim com a mera resolução de atividades imediatas, sem perceber como determinado conhecimento poderá ser aplicado nas situações do dia a dia.

Para o sucesso de ensino e aprendizagem é necessária uma organização curricular, um planejamento eficaz e uma avaliação transparente, contando que o educando deve saber com antecedência o que e como será avaliado. Portanto, para que isso aconteça, os instrumentos e os critérios de avaliação devem ser claros e adequados à aprendizagem dos conteúdos estudados.

Ao pesquisar sobre o processo de avaliação no sistema educacional de ensino, buscar-se-á descrever as possibilidades da avaliação como transformadora do processo ensino-aprendizagem a partir da concepção pedagógica dialética do ato de aprender e de ensinar. À medida que os profissionais da educação se comprometam com uma avaliação de qualidade, haverá diferença no trabalho pedagógico.

O objetivo desta monografia é analisar algumas das diversas teorias existentes a respeito da avaliação, obtendo informações relevantes e situando os aspectos significativos à qualidade do trabalho pedagógico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de avaliação, tão discutido nos últimos tempos, ainda não tem o seu real valor no contexto escolar, uma vez que é o norte para toda a ação pedagógica desenvolvida na escola, ou seja, o desempenho alcançado pelo aluno está atrelado a como o professor transmitiu, como planejou e o que levou em consideração. Neste sentido, fica implícito o grau de comprometimento em detectar o que já sabem os alunos para dar continuidade no processo de ensino.

2.1 DEFINIÇÃO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar consiste em resultados obtidos pelo professor, através de suas aferições no dia a dia de trabalho pedagógico, e tem como objetivo nortear a ação docente e também a discente, uma vez que leva o aluno a pensar o que já apropriou e o que faltou apropriar-se em relação à aquisição do conhecimento elaborado. As aferições podem ser obtidas através de provas, trabalhos, seminários, exercícios e para o processo de alfabetização também, a sondagem.

Sendo assim, a avaliação, concebida como mediadora, está diretamente ligada a um objetivo que se pretende alcançar a partir de ações pedagógicas reflexivas que levam a detectar o que o educando já sabe, possibilitando a retomada ou continuidade dos estudos.

Na avaliação é preciso considerar o que o aluno já aprendeu durante o processo. A aprendizagem ocorre de forma variada e diferente em cada aluno, essa variedade deve ser considerada pelo professor no momento de diagnosticar, bem como os meios utilizados para promover o conhecimento.

O termo avaliar varia de sentido, dependendo do fator empregado, como a época, o contexto histórico e da filosofia da escola na qual o professor está inserido. A avaliação é definida a partir da postura filosófica adotada. A autora em seu livro, *Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem*, faz as seguintes citações para definir avaliação:

Para Ralph Tyler, “o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”. (TYLER apud HAYDT, 2002, p. 11)

Segundo Michael Scriven, a avaliação é “uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho”. (SCRIVEN apud HAYDT, 2002, p.12).

Daniel Stufflebeam diz que “a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas”. (STUFFLEBEAM apud HAYDT, 2002, p.12).

Percebe-se, pelos autores citados por Haydt (2002), que a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio para se chegar a qualidade, para atingir o objetivo almejado.

Para José Carlos Libâneo (1998), a avaliação é um processo de ensino que se pode classificar como: Verificação, qualificação e apreciação qualitativa. Sendo assim “a avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didático, de diagnóstico e de controle.” (LIBÂNEO, 1998, p. 196). A avaliação está para dar suporte ao educador na verificação do trabalho pedagógico, oferecendo meios de poder modificar a forma de como é transmitido o conteúdo para fazer com que todos atinjam a meta esperada.

2.2 AVALIAÇÃO: SUA FUNÇÃO NO TRABALHO PEDAGÓGICO

Conforme Vasconcellos (1998), avaliar vem do latim *valere*, quer dizer ter saúde, ser forte, dar valor, atribuir conceitos. Sendo assim, a avaliação constitui uma atribuição de conceitos, aquele que obteve sucesso em

determinada aquisição de conteúdo e aquele que desenvolveu o trabalho cabe também ser reconhecido pelo êxito obtido.

A avaliação é uma ação que perdura, tem continuidade, pois visa a uma intervenção, pela qual se dá o encaminhamento e se planeja novas situações de aprendizagem que acompanha o processo de construção do conhecimento daquele que aprende. Não há uma verificação para um ponto final e sim um diagnóstico para averiguar se o aluno domina ou precisa de novas ações que possibilitem incorporar aquilo que estava previsto de conteúdo para determinada etapa ou série de ensino ou promover novos encaminhamentos planejados para atender a especificidade daquele diagnosticado na avaliação.

“Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido.” (HOFFMANN,1994, p. 58)

O processo de ensino deve dar autonomia ao educando para perceber o quanto aprendeu e o quanto ainda tem para caminhar, ou seja, é preciso dar condições para que o aluno avance a partir das intervenções do educador, e, com conhecimento, o educando intervém no mundo.

Definir instrumentos e critérios para os conteúdos estudados podem deixar o educando mais confiante e, ao mesmo tempo, com uma maior segurança daquilo que está buscando ou construindo. Diante desta circunstância, Luckesi afirma que:

O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tornar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de tudo, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer. (LUCKESI, 2000, p. 29)

A relação professor e educando é um ato significativo quando há comprometimento entre ambos, pois pode levar o aluno a entender que apropriar-se do conteúdo proposto implica em ter deveres, ser responsável

pelo compromisso assumido com o educador. Este tem o papel norteador do trabalho pedagógico ao levar o aluno a se engajar nesta tarefa.

Luckesi (2000) afirma que a avaliação da aprendizagem constitui-se em conceitos e práticas que só podem existir se estiverem articulados com uma Pedagogia Construtiva, ou seja, articulados com uma pedagogia que esteja atenta ao ser humano como um ser em movimento, em construção permanente.

Para Gronlund (1979), as funções da avaliação da aprendizagem são as de informar e orientar para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. A nota entra como uma função administrativa formal, dando maior ênfase à questão da aprendizagem, ao aspecto educacional.

Avaliar, numa perspectiva libertadora, para Hoffmann tem:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica um processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. Assim, parece-me essencial que os educadores contestem as interferências que vêm colocando em risco a dinâmica dessa relação. (HOFFMANN, 2005, p. 90)

Educador e educando devem estar sempre com foco em que cada um tem como função no trabalho escolar, tendo como objetivo comum a aprendizagem ou seja, o domínio dos conteúdos previstos no plano de trabalho docente.

A avaliação dessa prática deve estar vinculada à essência do conhecimento transmitido pelo professor e/ou que deveria ser assimilada pelo educando. “A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários” (LUCKESI, 2005, p. 44).

2.3 AVALIAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL DA APRENDIZAGEM

A partir das últimas décadas, a avaliação deixou de funcionar como “arma” para intimidar ou pressionar o aluno e foi assumida como instrumento de fundamental importância para promover a qualidade no processo ensino-aprendizagem. Para que os objetivos educacionais sejam atingidos, a avaliação diz respeito não só ao aluno, mas também ao professor e ao próprio sistema escolar.

Assim como a aprendizagem, a avaliação deve ser contínua, qualitativa, diagnóstica e redirecionar a prática docente quanto à sua postura e metodologia. Deve identificar as falhas constantes no processo de ensino e sugerir ações que as corrijam, utilizando-se de técnicas e instrumentos diversificados. Ela não deve ser usada como punição, mas para diagnosticar qual instância do conteúdo deve ser retomada, revista e repensada, de forma que se promova o aluno, levando-o sempre à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal dos conhecimentos trabalhados, ao invés de apenas memorizá-los.

A avaliação não é um episódio ou um fato isolado, mas um processo; não é um fim em si mesmo, mas um meio que tem como referências a missão, ou fins, os objetivos e as metas de uma instituição empresarial e se constitui em uma excelente ferramenta para o planejamento, o replanejamento e a gestão, pois reforça o paradigma qualitativo e atende à legislação em vigor (SANTOS, 2005, p. 22).

O professor, como gestor do conhecimento, proporciona um direcionamento de forma que o aluno seja envolvido no sistema de ensino, e possa refletir sobre o conteúdo trabalhado, vivenciado, podendo comparar o quanto pôde ampliar o seu conhecimento em virtude de como o educador planejou sua aula, as metodologias, os recursos tecnológicos que utilizou e a forma de avaliação.

É fundamental, para a eficiência da avaliação, a utilização de diferentes códigos como o oral, o escrito, o gráfico e o numérico, de forma a considerar as diferentes aptidões dos alunos. Quanto mais os alunos tenham clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais

condições terão de desenvolver sua formação acadêmica, com as intervenções do professor, que, segundo Gasparin (2009), deve ser o mediador sempre disposto a desenvolver estratégias pessoais e recursos para vencer as dificuldades.

A mediação realiza-se de fora para dentro quando o professor, atuando como agente cultural externo, possibilita aos educando o contato com a realidade científica. Ele atua como mediador, resumindo, valorizando, interpretando a informação a transmitir. Sua ação desenrola-se na zona de desenvolvimento imediato, através da explicitação do conteúdo científico, de perguntas sugestivas, de indicações de como o aluno deve iniciar e desenvolver a tarefa, no diálogo de experiências de vida juntos, da colaboração. E sempre uma atividade orientada, cuja finalidade é forçar o surgimento de funções ainda não totalmente desenvolvidas (GASPARIN, 2009, p. 104).

Ao avaliar a aprendizagem do educando, o professor deve ter um objetivo a alcançar, e, de posse do resultado, deve replanejar suas ações visando melhores resultados, isso com muito amor e comprometido com o ato de ensinar.

2.4 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, para ser efetiva, necessita promover alterações significativas nas relações entre os envolvidos no processo, promovendo no professor uma ação crítica, reflexiva, argumentativa e política. O aluno e o professor estabelecem relações de dupla cumplicidade de valorização, compreensão do processo e participação nas ações.

A avaliação pode ser classificada em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa.

2.4.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica envolve uma análise do comportamento do aluno frente às questões a serem observadas; o professor descreve e classifica

considerando o que foi apropriado. Estabelece um parecer do que o aluno se apropriou do conteúdo trabalhado para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem. Este tipo de avaliação possibilita ao professor saber o que sabe o aluno para adquirir novos conhecimentos. A avaliação diagnóstica promove uma organização para o professor direcionar seu trabalho, sabendo onde o aluno se encontra no processo de desenvolvimento acadêmico. O diagnóstico é o momento de situar aptidões iniciais, necessidades e interesses do aluno para verificar os conhecimentos adquiridos, como também identificar as suas dificuldades para que o professor possa planejar as ações (RABELO, 1998, p.138).

Santos (2005) considera que a avaliação diagnóstica:

(...) ajuda a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo dos períodos anteriores, especificamente sua bagagem cognitiva, para auxiliar o professor a determinar quais conhecimentos e habilidades deve ser retomada antes de serem introduzidos os novos conteúdos previstos nos planos de ensino e de aula. (...) A coleta e a interpretação de dados têm finalidade de determinar as necessidades educacionais que o currículo deve satisfazer. (SANTOS, 2005, p. 24)

Este tipo de avaliação está para verificar qual é a dificuldade encontrada pelo educando para que se possam tomar medidas assertivas e para que o mesmo tenha sucesso em sua vida escolar.

2.4.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa ressalta a função orientadora, assegurando que a cada novo ciclo de ensino e de aprendizagem, os resultados sempre sejam melhores.

A principal finalidade da avaliação formativa é proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a quem se dirige.

As principais funções dessa modalidade de avaliação são as de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir, entre

outras. É uma avaliação incorporada no ato do ensino e integrada à ação de formação. É uma avaliação que contribui para melhorar a aprendizagem, pois informa ao professor a respeito do desenvolvimento da aprendizagem e ao aluno sobre seus sucessos e fracassos. (RABELO, 1998, p. 85)

A avaliação formativa pode assumir uma função formadora quando permite tanto aos alunos quanto aos professores ajustarem ações e procedimentos pedagógicos. Ela pode adquirir um papel importante na construção do conhecimento quando o ato de avaliar significa abrir espaço para questionar, investigar, ler as hipóteses do aluno, refletir sobre a ação pedagógica a fim de replanejá-la. (SCHÖN, 1995). Para tanto, tornou-se necessário revigorar qualquer competência que esteja de acordo com os objetivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros e acertos nas atividades desenvolvidas.

Para que haja uma real efetivação da avaliação formativa, é preciso:

Selecionar os conteúdos a serem trabalhados; Apresentar objetivos claros para serem atingidos em relação à avaliação; Conhecimentos adquiridos devem fazer parte da identificação das dificuldades apresentadas pelo aluno e/ou professor. (PERRONOU, 1999, p. 87)

Considerando este último tópico, para que haja aprendizagem, todos pertencentes a este grupo, professor e alunos, estão em constante discussão sobre a aprendizagem, ou seja, a forma de avaliar, hora tirando dúvidas, hora confirmando o que aprendeu.

Para Perronoud (1999), a avaliação formativa promove a diferença entre o conhecimento de cada aluno.

A regulação de base seria renunciar a fazer como se todo mundo estivesse à mesma distância do objeto e, ao contrário, partir dos conhecimentos efetivos de cada um e dos recursos que consegue mobilizar para investir em função do caminho que lhe resta percorrer, dos obstáculos que vai encontrar, de sua adesão ao projeto de formação, etc. (PERRONOU, 1999, p.96)

A avaliação, sendo uma tarefa árdua de ser colocada em prática, quando formativa, professor e aluno têm um compromisso de fazer com que haja de fato uma construção do processo de avaliação a partir do que foi combinado entre ambos. A avaliação formativa não é uma tarefa fácil de ser realizada, porque o professor necessita estabelecer os meios de construir o seu próprio sistema de observação, interpretando e intervindo em função de sua concepção de ensino, do contrato didático, do trabalho escolar (PERRONOU, 1999, p. 99).

2.4.3 Avaliação Somativa

A avaliação somativa é realizada no final do processo, considerando ser de função classificatória. Este tipo de avaliação está nos estabelecimentos de ensino com o objetivo de classificar para promover o aluno de série ou de um grau para outro. A avaliação somativa direciona-se para uma avaliação geral do grau em que os resultados mais amplos foram alcançados. Sendo uma avaliação pontual, serve para pais e/ou responsáveis acompanharem o desempenho do educando por ser propiciada no fim de cada unidade, módulo, ciclo, bimestre ou trimestre. É uma avaliação realizada para determinar níveis de rendimentos, para decidir se houve êxito ou fracasso. Refere-se, pois, ao julgamento final global de um processo que terminou e sobre o qual se emite uma valorização final (SACRISTAN, GOMEZ, 1998, p. 41).

Assim, considera-se que a diferença entre a avaliação formativa e a somativa esteja em como os resultados são utilizados. Alguns instrumentos avaliativos podem ser usados para conceituar a avaliação formativa como para a somativa.

Quando o objetivo é obter informações sobre a aprendizagem do aluno para fins de planejamento, a avaliação é formativa. E quando o objetivo é determinar a nota de uma matéria, a avaliação é somativa. Neste sentido, a avaliação não deve ser vista como um ato de controle, mas sim de construção do conhecimento compartilhado (HERNÁNDEZ, 1998, P. 75).

As formas de avaliação têm momentos diferentes para serem executadas, assim como objetivo e interesse. As três avaliações citadas estão

intimamente ligadas, pois cada uma cumpre sua função em determinado momento em que esteja o aluno e o professor. Assim, cabe ao educador fazer uso destas modalidades de forma competente e criativa, dando a devida atenção aos resultados e compartilhando com o educando para que ambos alcancem os objetivos que almejam.

2.5 AS ABORDAGENS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em cada momento histórico em que a sociedade está inserida, há uma política que permeia esta sociedade e se espera algum resultado positivo desta. Na educação não é diferente, a cada momento tem-se uma abordagem com o intuito de que melhore ou tenha uma produção do conhecimento com uma finalidade específica. Sendo assim é colocado um sistema escolar que dê conta de formar indivíduos. Para conhecer realmente o que cada uma dessas tendências pedagógicas representou em cada momento histórico, é necessário estudo e reflexão sobre essas teorias. Segundo a educadora Sandra Mara Corazza:

Teorizar sobre a prática implica em ir além das aparências imediatas, já que os sujeitos refletem, discutem e estudam criticamente o tema problematizando, buscando a essência dos fenômenos anteriormente percebidos. (CORAZZA, 1991, p. 88)

Na pedagogia tradicional, a escola tem a função de transmitir o saber, considerado ideal na formação do homem. Nesta pedagogia, o professor é o centro e tem a função de transmitir os conteúdos. O relacionamento do professor com o aluno é autoritário, o professor ensina e o aluno aprende (obedece). O principal método de ensino é a exposição de conteúdos pelo professor. A avaliação da aprendizagem é realizada através de provas orais, escritas e tarefas de casa, nas quais eram atribuídas notas pelo professor.

Essa pedagogia, mesmo que inconsciente, ainda é muito utilizada hoje, em escolas públicas e particulares.

A avaliação é realizada visando à exatidão da reprodução dos conteúdos. Tem um fim em si mesma e as notas obtidas funcionam, perante a sociedade, como níveis de aquisição do patrimônio cultural.(SANTOS, 2005, p. 32)

A pedagogia Renovada, chamada também de pedagogia da Escola Nova, desenvolveu-se no Brasil na década de 30, sendo um de seus principais princípios pedagógicos o respeito às características individuais do aluno e à sua personalidade. Nela o professor deixa de ser o centro das atividades pedagógicas e passa a ser um facilitador da aprendizagem, alguém que colabore com o desenvolvimento da personalidade do aluno. O educador deveria utilizar inúmeras técnicas de aprendizagem adequadas ao grau de desenvolvimento e a idade do aluno. A participação ativa do aluno era considerada fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse novo modo de ensinar e aprender, na avaliação, o professor deveria usar técnicas diversificadas e não mais as provas orais e escritas, estas foram substituídas por debates entre alunos, seminários, pesquisas com relatórios, murais pedagógicos entre outros. Esta pedagogia, para sua manutenção, exigia um alto custo financeiro, por isso não deu conta de atender a todos.

Na pedagogia Tecnista, o papel da escola é modelar o comportamento humano para atuar de acordo com a necessidade do sistema capitalista. Nesta perspectiva, a escola é responsável em aperfeiçoar a ordem social onde está inserida e manter articulações com o sistema produtivo. Os conteúdos de ensino são apenas informações da ciência objetiva dispensando qualquer aparência de subjetividade. Os métodos são procedimentos e técnicas que assegurem a transmissão e assimilação das informações.

Nesta pedagogia, o relacionamento do professor/aluno tem papéis bem definidos: o professor é responsável pela transmissão da matéria enquanto o aluno assimila e fixa as informações recebidas.

Entende-se, então, que o professor é um simples elo entre a verdade científica e o aluno, não havendo envolvimento emocional entre eles. Demerval Saviani, em sua obra *Escola e Democracia*, afirma que:

Na Pedagogia Tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racial dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais (SAVIANI, 2008, p. 13).

Vale ressaltar que o objetivo dessa pedagogia era preparar o homem para o mundo do trabalho deixando os conteúdos educacionais fragmentados, pois o que importava era apenas a produção industrial, atendendo aos interesses da sociedade capitalista. Desse modo, o tecnicismo negava tudo que determinava o bem social, tendo como princípio a neutralidade científica distanciando-se assim o planejamento da prática educativa.

De acordo com a Pedagogia Dialética, a escola tem a função de promover a transmissão e a compreensão dos conteúdos sistematizados, ou seja, conteúdos científicos. Saviani, ao correlacionar a teoria dialética do conhecimento com a correspondente metodologia e ensino-aprendizagem, diz que:

[...] o movimento que vai da síncrese (“a visão caótica do todo”) à síntese (“uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”) pela mediação da análise (“as abstrações e determinações mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descobertas de novos conhecimentos (o método científico) como método de ensino. (SAVIANI, 1999, p. 83).

Nessa pedagogia, o centro do ato pedagógico é professor e aluno num respeito mútuo. Os métodos de ensino não trazem mais a ação autoritária ou exposição dogmática do professor nem a livre investigação pelo aluno, mas se utilizam de várias formas de ensinar e aprender. Os alunos problematizam temas, fazem leituras críticas com exposição aberta pelo professor.

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de

construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nossa forma de estudar e preparar os conteúdos, elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. A nova metodologia de ensino-aprendizagem expressa a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Ela dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar. (GASPARIN, 2003, p. 5)

Em função disso, percebe-se que a relação professor/aluno é cordial, pois convivem num ambiente de respeito e solidariedade. O professor passa a ser um orientador amigo que se preocupa com o desenvolvimento integral do aluno. Por esta razão a avaliação na Pedagogia Dialética se preocupa com as diversas faces do processo pedagógico procurando desenvolver no aluno capacidade intelectual para resolver problemas de situações do cotidiano.

Após uma rápida análise sobre as tendências pedagógicas que, de certa forma, ainda fazem parte da educação no Brasil, é necessário refletir sobre a avaliação da aprendizagem escolar na escola atual. Antoni Zabala diz que:

Basicamente, a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos. (ZABALA, 1998, p. 195).

O processo de avaliação tem como princípio norteador a verificação dos conhecimentos adquiridos que possibilitem ao educando compreender o mundo onde ele vive. Apropriar-se de informações, estudar, pensar, refletir e dirigir suas ações são necessidades impostas no contexto histórico da humanidade, indiferente da ligação com o ambiente escolar.

O educando deve ser sujeito da aprendizagem e sentir prazer em demonstrar o que aprendeu. Caso contrário, o processo avaliativo o excluirá ainda mais do processo de ensino-aprendizagem. Ele não pode ver a avaliação como uma punição, e sim como um instrumento que consegue lhe mostrar até o ponto que conseguiu avançar e o caminho que ainda deve percorrer. Portanto, definir instrumentos e critérios para avaliar os conteúdos estudados, pode deixar o educando mais confiante e, ao mesmo tempo, com uma maior segurança daquilo que está buscando ou construindo.

“Ensinar exige respeito à autonomia do educando”. (FREIRE, 1996, p. 59). Quando há acolhimento e respeito em relação ao educando, o fator aprendizagem torna-se mais consistente, pois a partir daquilo que se conhece se pode ter como ponto de partida para um crescimento maior. Ninguém pode julgar o que não conhece e é pela aceitação e acolhimento do educando como ele é que se torna possível trabalhar as suas necessidades, ajudando-o a superá-las.

“Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.” (FREIRE, 1996, p. 38). A prática educativa do professor deve estar atrelada à necessidade do educando. A avaliação dessa prática deve estar vinculada à essência do conhecimento transmitido pelo professor e/ou que deveria ser assimilada pelo educando. “A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários” (LUCKESI, 2005, p. 44).

Para que a aprendizagem aconteça e o processo de avaliação seja eficaz é necessário que haja planejamento. Planejar para bem avaliar significa que todo trabalho deve ser bem planejado, e o ensinar e o aprender não são diferentes. É necessário traçar metas. Os objetivos a serem alcançados devem estar claros assim como o desenvolvimento das ações para atingi-los “A avaliação da aprendizagem deve ser um ato amoroso e acolhedor”. (LUCKESI, 2005, p. 172)

3 CONCLUSÃO

Neste trabalho apresento um estudo direcionado à avaliação educacional, sendo esta uma das questões em que o professor encontra mais dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. A prática da avaliação é determinada conforme o momento histórico, caracterizado, principalmente, pela transição da pedagogia tradicional para a dialética, sendo esta a mais viável quando se pretende que o conhecimento esteja ao alcance de todos.

De acordo com os princípios da pedagogia dialética, a função da avaliação no processo ensino-aprendizagem é regular à ação pedagógica, propiciando subsídio para o professor organizar sua ação de acordo com a necessidade dos alunos.

Pode-se inferir que a questão da avaliação é muito complexa, mas de alta significação para o trabalho pedagógico. Sendo assim, a elaboração desta monografia possibilita um modo de ver o processo de avaliação, no contexto escolar, como uma proposta de análise do ato de ensinar e de aprender, no qual os envolvidos, diretamente, são professores e alunos.

Pode-se chegar a algumas conclusões de como a avaliação está a serviço do professor para um bom desempenho de sua função, uma vez que é preciso planejar a forma de avaliar quando se prepara o conteúdo, pois os diferentes tipos de verificar a aprendizagem contemplam uma avaliação de qualidade. Sendo assim, a avaliação deve contemplar a busca de ações e reflexões de processos avaliativos mais justos e também a busca de uma escola inovadora, dinâmica, inclusiva, formativa de conhecimentos e saberes, capaz de desenvolver parâmetros étnicos e de solidariedade.

Planejamento e a forma de avaliar deve ser o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem eficaz. A avaliação é pensada desde o momento em que se planeja o conteúdo a ser trabalhado.

E para uma avaliação que faça a diferença, é necessário compreender e discernir que avaliação não se encerra com a aplicação de um instrumento e

com a análise dos resultados obtidos. Avaliar implica em tomar decisões para o futuro, a partir desses resultados.

Avaliar é um processo que está atrelado ao planejamento e, portanto, deve ser considerado como parte da ação pedagógica "um trabalho só será prazeroso e fonte de crescimento se for realizado como meio de autoconhecimento e autodesenvolvimento" (LUCKESI, 1998, p. 107).

REFERÊNCIAS

CORAZZA, S. M. “**Manifesto por uma dia-lética**”. **Contexto e Educação**, Ijuí, vol. 6 n. 22, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 16. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Processo histórico-cultural**. In Altoé, Nair et al (org) **Didática processos de trabalho em sala de aula**. Maringá: ADUEM, 2005.

Gronlund, N.E. **Medição e avaliação do ensino**. Nova York, MacMillan, 1976.

HAYDT, Regina Cazaux. : **Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

HERNÁNDES, Fernando. **Transgressão e Mudanças na Educação**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avalia: Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 35. ed, 1991.

_____. **Avaliação Mediadora Uma Prática em Construção da pré-escola à Universidade**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNIO J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos a prática**. Salvador. Malabares Comunicação e Eventos, 7. Ed, 2003.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** -7. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação Escolar: Um Compromisso Ético.** Curitiba, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **AVALIAÇÃO: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens** - entre duas lógicas. São Paulo: Artmed, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Rio de Janeiro. Vozes. 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Clóvis Roberto dos, (organizador). **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática.** São Paulo: Avercamp, 2005.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: Nóvoa, António, "Os Professores e sua Formação". Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995 (2.a edição).

VASCONCELOS, Celso dos Santos, **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudanças- por uma práxis transformadora.** 6ª Ed.- São Paulo: Libertad, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.